

LIBERDADE DO TRABALHADOR: FORAM PRECISOS CEM ANOS (*)

O 1.º de maio, data em que os trabalhadores de todo o mundo reverenciam os mártires de Chicago, sempre foi muito importante para mim que só vivi do meu trabalho.

Depois que meus companheiros eletricitários me entregaram o comando do seu sindicato e a direção de uma grande central sindical, aprendi a respeitar ainda mais essa data e ligar os sangrentos acontecimentos de 1886 com essa batalha que parece eterna dos trabalhadores em busca da sua cidadania.

Mas hoje essa comemoração é mais significativa para mim pois aqui estou na condição de ministro, do primeiro ministro que vem do movimento sindical, o primeiro trabalhador que ocupa esse posto de tamanha responsabilidade, mormente depois que o trabalho fundiu-se com a previdência, compondo o maior orçamento da União Federal. Mais significativo ainda é que sou ministro do Governo Collor, que eleito diretamente após 30 anos de abstinência democrática vem para reformar profundamente as relações estatais paternalistas que nos legou o Estado Novo. Sou ministro de um Presidente que está abolindo a tutela que o Estado exercia sobre os agentes sociais da produção e substituindo esse controle pela soberania ditada por suas organizações livres. Sou ministro do Brasil Novo, atento à mensagem modernizadora que Lindolfo Collor, avô de nosso Presidente, plantou ao criar o meu Ministério e que também motivou o seu afastamento: libertar o trabalhador de todas as suas servidões, impostas ou não impostas, e transformá-lo num homem verdadeiramente livre, foram precisos 100 anos, desde o nascimento de Lindolfo Collor, para que essa luta se coroasse de êxito e eu me orgulho de agora simbolizar a sua meta.

(*) Discurso proferido pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social, Antonio Rogério Magri, em 1.º.5.90, quando da abertura da exposição sobre a vida e obra de Lindolfo Collor, no Tribunal Superior do Trabalho.